

11902 - Plantas medicinais encontradas no assentamento Nossa Terra, Nossa Gente - em Pontes e Lacerda – MT: utilização agroecológica e sustentável

Medicinal plants found in the settlement our land, our people - in Pontes e Lacerda - MT: agroecology and sustainable use

BARCELOS FERNANDES, Thayná¹; LAUDELINO DA SILVA, Samuel², SARTORI NASCIMENTO, Mariana³, CAROLINE DE MOURA, Daiane⁴, VIEIRA, Gleice Kelli⁵

1 Núcleo de Formação, Pesquisa, e Extensão em Agroecologia (NATER/UNEMAT), thaynaagroecologia@gmail.com; 2 Núcleo de Formação, Pesquisa, e Extensão em Agroecologia (NATER/UNEMAT), samuel@unemat.br; 3 Universidade de Cuiabá (UNIC), marianasartori_ns@hotmail.com; 4 Universidade do Estado de Mato Grosso (NATER/UNEMAT), daianeagroecologia@gmail.com; 5 Universidade do Estado de Mato Grosso (NATER/UNEMAT), gleice.zoo@hotmail.com

Resumo: Durante milênios o homem aprendeu a conhecer as plantas e a valer-se de suas propriedades para sanar suas enfermidades. Devido a isso, foram realizadas entrevistas aleatórias com vinte e oito das quarenta e oito famílias assentadas pelo Programa Nossa Terra, Nossa gente na Vila Renascer, Zona Rural de Pontes e Lacerda. Este trabalho vem dentre outros objetivos, permitir a troca de experiências entre as famílias assentadas de forma que sistematize e aprofunde os saberes populares sobre o conhecimento e uso das plantas medicinais existentes no assentamento. Como resultado, das vinte e oito residências visitadas, foram encontradas trinta e quatro espécies de plantas diferentes, as três espécies de plantas com maior ocorrência foram: Boldo (*Plectranthus barbatus*), Alfavaca (*Ocimum basilicum*) e Capim Cidreira (*Melissa officinalis*) representando 20,3%, 13,1% e 11,9% respectivamente do total de vezes em que as plantas foram encontradas. Foi possível observar que a comunidade mantém em seus quintais plantas medicinais não só para medicar seus familiares e vizinhos, mas também como forma de preservar esse recurso que na região é natural, é costume além de representar tradição

Palavras -Chave: Agroecologia, agricultura familiar, sustentabilidade.

Abstract: For millennia man has learned to know the plants and make use of their properties to cure their diseases. Because of this, we carried out random interviews with twenty-eight of the forty-eight families settled by the Program Our Land, Our People in the village Rebirth, Rural Area Pontes e Lacerda. This work has among other objectives, enable the exchange of experiences among the families settled in order to systematise and deepen the knowledge and popular knowledge about the use of medicinal plants available in the settlement. As a result, the twenty-eight homes visited were found thirty-four different plant species, three species of plants with higher incidence were: Bilberry (*Plectranthus barbatus*), Basil (*Ocimum basilicum*) and Grass Lemon Balm (*Melissa officinalis*), representing 20.3%, 13.1% and 11.9% respectively of the total number of times the plants were found. It was observed that the community keeps in their backyards medicinal plants not only to medicate their families and neighbors, but also as a way to preserve this resource in the region's natural, it is customary tradition and represents

Key Words: Agroecology, family agriculture, and sustainability.

Introdução

A arte de curar através de plantas medicinais existe desde os tempos mais remotos da civilização e atualmente está destacando-se pela sua comprovada eficácia e, principalmente, pelo seu baixo custo (SOUZA; RIBEIRO, 2008). A temática “Plantas Medicinais” é discutida mundialmente e tornou-se alvo de pesquisas constantes, pois sua importância define-se e relaciona-se com todo o presente, passado e futuro da civilização (MORAIS, 2001). Durante milênios o homem aprendeu a conhecer as plantas e valer-se de suas propriedades para sanar suas enfermidades orgânicas.

As plantas foram, durante quase toda a história da humanidade, a maior e mais importante fonte de substâncias medicamentosas para aliviar e curar os males humanos (SCHOLZ, 2002). Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), 80% da população mundial fazem uso das plantas medicinais (LUCCA, 2004). O uso popular das plantas medicinais comprova que há uma gama quase infinita de aplicações curativas e preventivas e que o conhecimento popular e científico é imprescindível para se obter os resultados desejados. Isso deixa claro que é possível que na flora se encontrem substâncias que sejam eficaz para prevenção, controle e cura de muitos males, para os quais os recursos medicamentosos não estão suprindo a necessidade. Pode ser também uma alternativa de produção e geração de renda para o agricultor, em especial na agricultura familiar enfatizando a aplicação dos conceitos agroecológicos/sustentabilidade (RIEDER, 2011). Este trabalho é fruto do conhecimento através da troca de experiências das famílias assentadas pelo Programa Nossa Terra, Nossa gente na Vila Renascer, objetivando sistematizar e aprofundar os saberes populares sobre o conhecimento e formas de uso das plantas medicinais existentes no assentamento.

Materiais e Métodos

A vila rural Estância Renascer, do Programa Nossa Terra, Nossa Gente desenvolvido pelo Instituto de Terras de Mato Grosso (INTERMAT), foi implantada há cerca de sete anos no Município de Pontes e Lacerda - MT distante 448 Km a Oeste da capital Cuiabá possuindo uma [latitude](#) 15°13'34" Sul e a uma [longitude](#) 59°20'07" Oeste, estando a uma altitude de 254 [metros](#). O quadro [geomorfológico](#) do município é composto por [planícies](#), pelo [Planalto do Parecis](#), pela [depressão do Guaporé](#) e pelo [Pantanal do Alto Guaporé](#), que compõem o [Vale do Guaporé](#), área de transição entre a [Floresta Amazônica](#) e o [Cerrado](#). Os solos predominantes são o [latossolo](#) vermelho. A formação vegetal típica da região é representada em grande parte pela [Floresta Estacional Semidecidual](#) e [Cerrado](#). O clima predominante na região é o tropical úmido, que compreende a estação chuvosa e no inverno a estação seca. A Vila Rural Estância Renascer promoveu a inclusão sócio-econômica de quarenta e oito famílias. Cada lote possui de 1,2 a 2,5 hectares, os proprietários são homens e mulheres com mais de 45 anos. A Vila Renascer fica a aproximadamente 5 km da cidade de Pontes e Lacerda – MT. Foram entrevistadas vinte e oito famílias das quarenta e oito assentadas, este método foi utilizado, pois, nem todas as famílias estavam em seus lares no dia da entrevista. Cada morador entrevistado, destinava em seu lote uma média de 5 m² para o plantio de plantas medicinais. Durante a entrevista, foram questionados nome da planta e formas (finalidade) de utilização. A fim de manter um arquivo com todas as plantas registradas, estas foram fotografadas e

diferenciadas durante a contagem pelo horário em que cada uma foi fotografada, já que a pesquisa teve finalidade quantitativa e não qualitativa.

Resultados e discussões

Das vinte e oito residências visitadas, foram encontradas trinta e quatro espécies de plantas diferentes, as três espécies de plantas (Figura 1) com maior ocorrência foram: Boldo (*Plectranthus barbatus*), Alfavaca (*Ocimum basilicum*) e Capim Cidreira (*Melissa officinalis*) representando 20,3%, 13,1% e 11,9% respectivamente do total de vezes em que as plantas foram encontradas. Nos 54% descritos como “outros”, estão inseridas trinta e uma plantas que tiveram ocorrência inferior a 3 residências visitadas. Desta forma, estas obtiveram grande porcentagem por se tratar de um valor relativamente alto em diversidade de plantas quanto às outras três de maior ocorrência. As plantas descritas no gráfico, que tiveram ocorrência acima de 10% das residências visitadas, podem ser justificadas ao fato que estas plantas são de ocorrência natural. Segundo os moradores, as folhas de boldo (*Plectranthus barbatus*), o preparo tem a finalidade de sanar problemas como má digestão que coincidem com sugerido por Lorenzi e Matos (2002), quando estudando quatro espécies de boldo (*Plectranthus barbatus*), concluíram que entre as várias espécies de boldo utilizadas por pequenos produtores como plantas medicinais, possuíam propriedades anti-dispépticas, analgésicas e estimulantes da digestão. A espécie *P. barbatus* pode ser usada ainda para afecções do fígado e ressaca alcoólica (Martins et al., 2002) além de possui atividades analgésicas, antiinflamatórias, coleréticas, colagogas, antifúngica, anti-séptica e, de acordo com Bhakuni et al. (1970), apresenta função antiviral, antitumoral, antibacteriana e ainda, ação antioxidante (TAMARISIO et al., 1998).

Figura 1. Três espécies de plantas medicinais mais encontradas no assentamento Nossa Terra, Nossa Gente em Pontes e Lacerda – MT.

Para as folha da Alfava (*Ocimum basilicum*), estas vem funcionando contra dor de garganta. Para Visbiski et. al (2003) ao estudar em um assentamento no estado do Paraná as funções das plantas medicinais, as folhas de alfavaca eram utilizadas para dor de dente, desta forma, contrapondo Silva et. al (2004), extratos da planta são usados na medicina tradicional, no tratamento de problemas das vias respiratórias, reumatismo, paralisias, epilepsia e doenças mentais, além de conter compostos biologicamente ativos que são utilizados naturalmente como inseticida, nematicida, fungicida ou antimicrobiano o que demonstra sua vasta utilização e variação de acordo com a cultura e localidade. Já as considerações feitas para o erva ou capim cidreira (*Melissa officinalis*), no momento da pesquisa, são de que esta atua como antiinflamatório e calmante. No trabalho de Visbiski et. al (2003), é afirmado que as folhas de erva cidreira (*Melissa officinalis*) são para gripe e nervos, porém para Modro e Rieder (2002), plantas medicinais com potencial apícola como a erva cidreira são duplamente importantes. Constituem alternativa de recurso, que não o da medicina tradicional, ao trato da saúde das pessoas, e para desenvolver a apicultura além do possível “enriquecimento” do mel por substâncias bioativas produzidas a partir dessas plantas.

Com tantas finalidades, estas plantas vêm suprindo as necessidades dos pequenos produtores através do conhecimento por seus ancestrais, muitas vezes, estes não podem

fazer uso de remédios vendidos em drogarias como muitos afirmaram, quer seja pela distância de suas residências ou pelo alto valor dos mesmos. Segundo eles, para permitir a longevidade destas plantas, simples cuidados além dos já deixados por seus ancestrais, como a aplicação de adubo orgânico, aumentam a quantidade de produção dessas. Isso deixa claro que, o manejo agroecológico dessas plantas, é a melhor forma de utilização das mesmas que além de sanarem os problemas da comunidade que muitas vezes não têm acesso, até mesmo financeiro às farmácias da região, funcionam como protetor contra erosão do solo através de suas folhas e raízes.

Com o desenvolver do trabalho, foi possível observar que a comunidade mantém em seus quintais plantas medicinais não só para medicar seus familiares e vizinhos, mas também como forma de preservar esse recurso que na região é natural, é costume além de representar tradição. Assim, o conhecimento adquirido através de seus ancestrais e experiência de vida está colaborando para seu presente e futuro de seus descendentes. Isso é o conhecimento popular, que não pode ser perdido e sim “cultivado” a cada dia que passa. Muitas destas informações adquiridas durante a pesquisa não eram de conhecimento do grupo quer seja planta ou finalidade de utilização o que vindo a somar. Por mais que alguns dos assentados tenham acesso às farmácias da região, muitos deles procuram resolver seus problemas de saúde de acordo com o conhecimento passado por seus antepassados, que em quase totalidade das vezes funcionam. Só assim é possível cultivar o conhecimento popular, pois, ainda existe uma grande distância entre a literatura e a prática, a vivência, a experiência que realmente passam os pequenos agricultores.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, à Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, ao Núcleo de Formação, Pesquisa e Extensão em Agroecologia – NATER e seus colaboradores, à todos os assentados da Vila Renascer que contribuíram grandemente para a realização deste trabalho.

Bibliografia Citada

BANDEIRA, J.M. et al. Composição do óleo essencial de quatro espécies do gênero *Plectranthus*. **Revista brasileira de plantas medicinais**. Botucatu, vol.13 n. 2. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-05722011000200006> . Acesso em: 06/06/2011.

BHAKUNI, D.S.; DHAWAN, B.N.; MEHROTRA, B.N. Dhar Screening of Indian plants for biological activity: part III. **Indian Journal of Experimental Biology**, v.9, p.91-102,1970.

LIMA, S.M.G.; LIMA, A.F.; DONAZZOLO, J. Resgate do conhecimento popular e uso de plantas medicinais na promoção da saúde em sananduva – RS. *Revista Brasileira de Agroecologia*, v.2, n.1, fev. 2007

LORENZI, H.; MATOS, F.J.A. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2, ed. Campinas: Instituto Plantarum, 2002. 511p.

LUCCA, R. de. A cura ameaçada. **Os Caminhos Da Terra**. São Paulo. Junho, p.60-71,2004.

MARTINS, E.R. et al. **Plantas medicinais**. Viçosa: UFV-MG, 2002. 220p.

MODRO, A. F. H.; RIEDER, A. Hortelã (*Mentha* spp-Lamiaceae) e Erva-cidreira (*Lippia* spp-Verbenaceae) como fitoterápicas com potencial apícola, usadas por docentes casados e solteiros de Mato Grosso, Brasil. SIMPÓSIO DE PLANTAS MEDICINAIS DO BRASIL, 17., 2002, Cuiabá. - **Resumos**. Cuiabá: [s.n.], 2002. (disponível em CD-Rom)

MORAIS, J. Um outro jeito de curar. Revista Superinteressante, São Paulo, ed. 164, maio de 2001.

MOREIRA, R.C.T. et al. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farmacêutica Bonaerense**, v.21, n.3,p.1-7, 2002. n.18. 2002.

RIEDER, A. **Plantas medicinais: cultivo agroecológico – vantagens e desvantagens**. In: II Curso de Formação de Agentes de Ater em Manejo Agroecológico e Conservação dos Solos e da Água em Mato Grosso – II FORMATER 13 a 22 de junho de 2011. No prelo 2011.

SCHOLZ, C. A saúde que vem da natureza. Revista Veja. São Paulo: Ano.35, n.18. 2002.

SILVA JUNIOR, A.A. Plantas medicinais. Itajaí: Sonopress e Epagri/MMA-FNMA. 1998. CD – ROM. Projeto Plantas Medicinais.

SILVA, M. G. V.; SILVA, F. O.; MATOS, F. J. A. Chemical composition of leaves essential oil of *Ocimum micranthum* Willd growing Brazil Northeast, during daytime and at different stages of development. **Journal of Essential Oil Research**, v. 16, maio/jun. 2004.

SOUZA, A. E. F.; RIBEIRO, V. V. Perfil dos raizeiros e estudos de suas indicações acerca das Plantas medicinais utilizadas no tratamento das doenças do trato Respiratório. Revista de Biologia e Farmácia, v.3, n.1. 2008.

TAMARISIO, V. et al. *In vitro* antioxidant activity of *Coleus barbatulus* (Andr.) Benth (false boldo) and *Peumus boldo* (Molina) (Boldo do Chile): a comparative study. Revista de Farmácia e Bioquímica da Universidade de São Paulo, v.34, p.15-7, 1998

VISBISKI, V.N.; WEIRICH NETO, P.H.; SANTOS, A.L. Uso popular das plantas medicinais no assentamento Guanabara, imbaú – PR. Publ. UEPG Exact Soil Sci., Agr. Sci. Eng., Ponta Grossa. Abril, 2003.